

# **ESTRATÉGIAS DE LEITURA: como professores do 5º ano do ensino fundamental as concebem e abordam em sala de aula**

**READING STRATEGIES: How 5<sup>th</sup> grade teachers' in the elementary school conceive and approach them in the classroom**

**Elielma de Souza Moura** <sup>1</sup>

esm7@discente.ifpe.edu.br

**Orientador: Valfrido da Silva Nunes** <sup>2</sup>

valfrido.nunes@garanhuns.ifpe.edu.br.

---

## **RESUMO**

O presente estudo teve como objetivo analisar as estratégias de leitura utilizadas por professores de dois quintos anos do ensino fundamental de duas escolas localizadas no município de São João-PE. Em nossa pesquisa supomos que no contexto escolar as estratégias de leitura não são concebidas e abordadas intencionalmente. Para embasarmos nossa pesquisa, recorreremos a autores como Kleiman (2007; 2011), Koch e Elias (2007) e Solé (1998). A metodologia usada neste estudo envolveu uma pesquisa do tipo etnográfica com abordagem qualitativa e como instrumentos de coleta de dados realizamos entrevista com os professores e aplicação de questionário com os alunos. A análise dos dados revelou que os docentes concebem e abordam as estratégias de leitura de modo principiante.

Palavras-chave: Estratégias de Leitura. Leitura. Ensino.

## **ABSTRACT**

This study aimed to analyze the reading strategies used by teachers of the 5<sup>th</sup> grade in the elementary school of two different educational institutions located in the city of São João-PE. In our research, we assumed reading strategies have not being intentionally conceived and addressed in the school context. Authors such as Kleiman (2007; 2011), Koch and Elias (2007) and Solé (1998) support the background of this research. The methodology used in this study involved an ethnographic research with a qualitative approach. This paper used interviews with teachers and questionnaire application with students as the data collection instruments. The results of this analysis revealed that the teachers conceive and approach the reading strategies in a beginner way.

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) – *Campus* Garanhuns. Graduação em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – *Campus* Garanhuns (2013). Especialização em Psicopedagogia pela Universidade de Pernambuco (UPE) – *Campus* Garanhuns (2014). Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – (2017).

<sup>2</sup> Doutor em Linguística. Professor e pesquisador do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) – *Campus* Garanhuns. Líder do GELPS – Grupo de Estudos em Linguagem e Práticas Sociais (IFPE/CNPq).

Keywords: Reading Strategies. Reading. Teaching.

## 1 INTRODUÇÃO

Compreendemos neste estudo que ser um leitor competente é ter consciência dos diferentes propósitos de leitura presentes na sociedade; é compreender e refletir sobre os fatores explícitos e implícitos contidos nos mais diversos textos que circulam socialmente; é ser capaz de selecionar as informações que atendam aos seus objetivos de leitura e entender o que está lendo.

No entanto, no contexto escolar, a leitura acaba por vezes sendo concebida como decodificação de letras em sons, quando se sabe que ler não se trata de decifrar e sim buscar construir sentido, sem o qual o ato de ler não possui significado. O aspecto da decodificação é somente um dos procedimentos utilizados durante a leitura.

Dessa forma, é essencial que essas concepções centradas na decodificação sejam ultrapassadas e que os professores de fato possam contribuir satisfatoriamente para formação de leitores competentes, sendo necessário que os professores estejam capacitados para o trabalho com a leitura em sala de aula para que possam propor atividades adequadas e que instiguem a participação dos alunos.

Em nossas buscas por trabalhos que abordam o tema do nosso estudo nos deparamos com o artigo de Rodrigues (2018), que buscou apresentar um balanço das pesquisas realizadas entre os anos de 2000 a 2017 sobre as estratégias de leitura, utilizando como referência as publicações disponíveis em três bases, teses e dissertações, anais de eventos nacionais e artigos em periódicos, os trabalhos analisados tinham que ter em seu título de publicação a expressão “estratégias de leitura”. Rodrigues (2018) realizou a leitura do resumo das pesquisas encontradas para analisar a fundamentação teórica e a confluência (ou não) entre os autores, a metodologia, dentre outros elementos. Consideramos as informações obtidas pela autora relevantes, pois evidenciamos que são poucas as pesquisas desenvolvidas em sobre o tema do nosso estudo no meio acadêmico, mas sentimos falta da menção explícita a esta constatação no resumo do artigo e nas considerações finais, o que não invalida a relevância da pesquisa, mas a deixaria mais completa.

Tivemos também acesso ao artigo de Souza e Giroto (2011), o qual apresenta parte dos resultados da pesquisa por elas realizada nos anos de 2006 a 2010 e que buscou introduzir como alternativa metodológica para a educação literária das crianças as estratégias de leitura. O projeto de pesquisa das autoras foi realizado com crianças do ensino fundamental, em seus anos iniciais. A matriz metodológica deu-se através de pesquisa etnográfica e pesquisa ação, que levou as autoras constatarem que com a qualificação docente, os professores se mostraram mais confiantes e os alunos mais interessados, entendendo melhor o texto literário. A pesquisa, também evidencia que as estratégias de leitura por serem novas na rotina dos professores muitas vezes não foram moldadas do modo mais adequado.

Evidenciamos, a partir dos trabalhos de Rodrigues (2018) e Souza e Giroto (2011) que o tema estratégias de leitura não vem sendo trabalhado com a atenção que merece, mas quando é abordado de forma adequada contribui positivamente para o ensino da leitura. A nossa pesquisa apresenta como diferencial, em relação aos trabalhos citados, o contexto no qual ocorreu, escolas do interior do Agreste Pernambucano, cenário que necessita do desenvolvimento de mais pesquisas acadêmicas.

Neste estudo, supomos que no ambiente escolar as estratégias de leitura não são concebidas adequadamente, bem como sua abordagem em sala de aula não ocorre de forma intencional. Sendo assim, com a delimitação temporal de 2000 a 2021, surgiu a seguinte indagação em relação ao ensino das estratégias de leitura: como professores do quinto ano do ensino fundamental do município de São João-PE realizam a leitura em sala de aula?

Para respondermos esta indagação referente à leitura e suas estratégias, temos como objetivo geral analisar as estratégias de leituras utilizadas por professores de dois quintos anos do ensino fundamental de duas escolas localizadas no município de São João-PE. E como objetivos específicos: identificar metodologias e procedimentos utilizados durante as práticas de leitura em sala de aula; caracterizar concepções teóricas dos professores sobre estratégias de leitura; e registrar práticas pedagógicas em que professores utilizam estratégias de leitura.

A seguir tratamos da abordagem e teorização da leitura de modo a discutir as concepções de língua e suas implicações, refletimos sobre as estratégias de leitura e o seu ensino; a importância da diversidade textual para a formação de leitores proficientes, embasados em autores como Kleiman (2007; 2011), Soares (2011), Koch e Elias (2007) e Solé (1998).

Discorreremos sobre a metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho, apresentando o tipo de pesquisa etnográfica, já que segundo Green, Dixon e Zaharlick as

Questões etnográficas buscam compreender as práticas culturais dos membros de um grupo social, como essas práticas conformam o acesso e a distribuição de recursos dentro e fora de eventos e tempos, e quais as consequências para as condições de pertencimento dos membros ao grupo, tendo em vista esse acesso e distribuição de recursos (GREEN; DIXON; ZAHARLICK, 2005, p.58)

Tratamos sobre os sujeitos selecionados para a pesquisa, bem como as instituições de ensino e apresentaremos os instrumentos de coleta de dados. Abordamos a análise das entrevistas realizadas com os professores e dos questionários realizados com os alunos. Discutimos os dados coletados em consonância com a fundamentação teórica que ancora o referido estudo que subsidiará uma análise crítica em relação à concepção teórica dos professores e sua prática de ensino.

Em seguida apresentamos as considerações finais em relação ao estudo realizado na escola, com vista a propor alternativas viáveis para o ensino da leitura e apresentar a visão das escolas campo de pesquisa sobre a necessidade da existência de um ensino contextualizado, contínuo e que realmente atenda às necessidades educacionais dos alunos.

## **2 CONCEPÇÕES DE LÍNGUA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A LEITURA**

Ao tratar da temática leitura torna-se imperativo discutirmos que existem concepções de leitura que decorrem das concepções que possuímos sobre o que seja língua, sujeito, texto e sentido atribuídos as diversidades textuais presentes na cotidianidade. Assim, o conceito apresentado pelos professores em relação à leitura vai depender da forma como eles os concebem.

Segundo Koch e Elias (2007), existe a concepção de leitura com foco no autor, na qual a língua é vista como representação do pensamento e por sua vez corresponde o sujeito como sendo dono dos seus atos e também do seu dizer. Nesta

concepção, o texto é concebido como sendo uma representação mental do autor e neste contexto o leitor é somente o “captador” dessa representação, ou seja, exerce uma função passiva diante do texto. Sendo assim, a leitura é compreendida como uma atividade de captação de ideias do autor, não é levada em consideração os conhecimentos prévios do leitor, as experiências. A atenção e o sentido são voltados exclusivamente para o autor de modo interpretativo.

Ainda na perspectiva de Koch e Elias (2007), outra concepção destacada é a de base no texto, na qual a língua é entendida como estrutura, código, ou seja, um simples instrumento de comunicação. O sujeito é compreendido como sendo determinado, pelo sistema, que se caracteriza por uma espécie de não consciência, o que é (pré)determinado. Nesta concepção, o texto é tido como um produto de decodificação do emissor o qual será decodificado pelo leitor, sendo necessário nesse processo o leitor somente conhecer o código usado. Neste contexto, a leitura é uma atividade que exige que o leitor tenha o seu foco no texto, pois tudo está explícito no mesmo, bastando ele reconhecer o sentido das palavras e estruturas do texto.

Outra concepção ressaltada por Koch e Elias (2007) é a de enfoque na interação autor-texto-leitor, na qual a língua é tida como sendo interacional e os sujeitos são compreendidos como construtores sociais e ativos que se constroem e são construídos no texto dialogicamente. No texto, por sua vez, há espaço para implícitos dos mais diversos tipos os quais podem ser detectados por meio do contexto sociocognitivo dos envolvidos na interação e o sentido do texto é construído na interação entre textos e sujeitos. A leitura neste caso trata-se de uma atividade de interação entre o autor, o texto e o leitor. Como enfatizam Koch e Elias

A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo (KOCH; ELIAS, 2007, p. 11).

Dessa forma, durante a leitura é imperioso considerar as experiências e os conhecimentos que o leitor já possui, pois é preciso conhecer bem mais que o código linguístico, visto que o texto não se trata de um mero produto de codificação do autor que por sua vez será decodificado pelo receptor. Para que o leitor construa o sentido do texto, ele precisa estar em interação com o mesmo considerando às informações que o autor explicita como também as que ele deixa implicitamente sugeridas.

Diante de todas as colocações expostas, defendemos a concepção de leitura como sendo a interação autor-texto-leitor a qual difere das outras concepções em relação ao foco dado no autor e no texto. Soares reforça essas assertivas quando destaca que

[...] ler estende-se desde as habilidades de simplesmente traduzir em sons sílabas isoladas, até habilidades de pensamento cognitivo e metacognitivo; inclui, entre outras habilidades, a habilidade de decodificar símbolos escritos; a habilidade de captar o sentido de um texto escrito; a capacidade de interpretar sequência de ideias ou acontecimentos, analogias, comparações, linguagem figurada, relações complexas [...] (SOARES, 2013, p. 31).

Neste aspecto, a leitura precisa ser entendida como uma atividade de construção de sentido. Como salienta Kleiman ao afirmar que

[...] é mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue o sentido do texto

[...] E porque o leitor utiliza justamente diversos níveis de conhecimento que interagem entre si, a leitura é considerada um processo interativo (KLEIMAN, 2011, p. 13).

Em relação às concepções de leitura já expostas, se faz urgente que no ambiente escolar seja necessário que os professores reflitam sobre sua prática de ensino, pois as concepções que eles possuem sobre a leitura refletem diretamente em sua prática; assim, se eles utilizam uma concepção inadequada conseqüentemente o trabalho com a leitura não ocorrerá positivamente. Vale ressaltar que o leitor precisa ter consciência da relevância da leitura, que saiba, por que e para que irá ler, ou seja, precisa ter objetivos, como colocam Koch e Elias

De modo geral, podemos dizer que há textos que lemos porque queremos nos manter informados (jornais, revistas); há textos que lemos para realizar trabalhos acadêmicos (dissertações, teses, livros, periódicos científicos); há, ainda, outros textos cuja leitura é realizada por prazer, puro deleite (poemas, contos, romances); [...] São, pois, os objetivos do leitor que nortearão o modo de leitura, em mais tempo ou em menos tempo; com mais atenção ou com menos atenção; com maior interação ou com menor interação, enfim (KOCH; ELIAS, 2007, p. 19).

Então, é nesse contexto que entram as estratégias de leitura, o como ler, já que o leitor irá utilizar-se de estratégias diferentes de acordo com os objetivos e necessidades que possui. Desta maneira, a prática de ensino dos professores em sala de aula em relação à abordagem de leitura está relacionada também a como eles concebem as estratégias de leitura, pois se os professores não tiverem esclarecidos para si próprio o que de fato são essas estratégias, conseqüentemente não abordarão a leitura na concepção de tornar o aluno um leitor. Assim, é necessário conceber adequadamente o que são estratégias de leitura para que a sua abordagem possa acontecer de forma intencional e satisfatória, é o que veremos a seguir.

## 2.1 Estratégias de leitura

Os professores precisam ter consciência de que existem diferentes maneiras de trabalhar com o ensino de leitura, essas maneiras referem-se as estratégias que os alunos utilizam para interpretar e compreender os diversos textos com os quais se deparam cotidianamente. Neste estudo faremos menção às estratégias de compreensão da leitura que Solé propõe e as considera como sendo “[...] procedimentos de caráter elevado, que envolvem a presença de objetivos a serem realizados, o planejamento das ações que se desencadeiam para atingi-los, assim como sua avaliação e possível mudança” (1998, p. 69-70). Desta maneira, já que as estratégias de leitura são procedimentos, é necessário que no ambiente escolar elas sejam ensinadas, para que os alunos sejam capazes de entender os diversos textos com os quais lidam nas mais variadas situações de leitura.

Vale advertir que, para construir o sentido do texto, o leitor se utiliza de estratégias e por sua vez os objetivos que ele possui em relação à leitura que realizam as determinam. Assim, o leitor pode trabalhar com as mesmas estratégias em textos diferentes, pois o que fará com que ele as mude será os seus objetivos, ou seja, sua intenção, enfatizando que o leitor deve compreender o texto com o qual interage é fundamental ter claro e definido objetivos que se espera alcançar. Para Kleiman

A fim de que a criança possa aprender, adulto e criança, conjuntamente, deverão construir um contexto de aprendizagem mediante a interação, cabendo ao adulto definir tarefas exequíveis, plausíveis, e significativas, segundo objetivos pré-definidos em comum acordo. Ou seja, para construir um contexto de aprendizagem mediante a interação, o

aluno deve conhecer a natureza da tarefa e deve estar plenamente convencido de sua importância (KLEIMAN, 2007, p. 10).

Dessa maneira, é preciso que os professores estabeleçam com o aluno objetivos para serem alcançados durante as atividades de leitura e trabalhem com textos interessantes, atrativos e reais, que tenham sentido para a criança e que contribua para formar um leitor crítico e autônomo que faz do ato da leitura uma ação consciente e reflexiva. Na perspectiva de Kleiman se faz necessário

[...] orientar o processo de desenvolvimento de estratégias de leitura eficientes dessa criança, o professor precisa definir tarefas cada vez mais complexas, porém passíveis de resolução desde que ela tenha a orientação de um adulto ou de colega mais proficiente. Aos poucos, o professor vai retirando os suportes, e a criança redefine as tarefas para si própria, constituindo-se aí a aprendizagem de estratégias de leitura (KLEIMAN, 2007, p. 9).

Então, defendemos que os professores precisam conceber adequadamente o que são estratégias de leitura para que possam trabalhar adequadamente com as mesmas no ambiente escolar promovendo situações didáticas significativas que permitam serem utilizadas variadas estratégias, contribuindo, assim, para que os alunos as utilizem posteriormente de forma autônoma.

Na perspectiva de Solé (1998), na atividade de leitura é necessário considerar três momentos imprescindíveis para a compreensão leitora: o antes da leitura, o durante e o depois. Sobre o momento anterior à leitura para Solé (1998), segue alguns pontos para ajudar no desenvolvimento da compreensão dos educandos “[...] ideias gerais; motivação para a leitura; objetivos da leitura; revisão e atualização do conhecimento prévio; estabelecimento de previsões sobre o texto e formulação de perguntas sobre ele” (1998, p. 89).

As estratégias realizadas antes de ler contribuem para desenvolver nos educandos a consciência da necessidade da leitura, de suas diversas utilidades e para formação de um leitor ativo. Em relação às estratégias utilizadas durante a leitura responsáveis pela compreensão, que podem ser desenvolvidos em atividades de leitura compartilhada, Solé coloca alguns objetivos pertinentes ao estudo apresentado

- Formular previsões sobre o texto a ser lido.
- Formular perguntas sobre o que foi lido.
- Esclarecer possíveis dúvidas sobre o texto.
- Resumir as ideias do texto (SOLÉ, 1998, p. 118).

Como efeito, destes indicativos apresentado por Solé (1998), a leitura é essencial para que os professores elaborarem previsões/cauteladas em relação ao texto crie questionamentos, discuta as dúvidas que surgem durante o ato de ler, para que então possam chegar a um resumo coerente do que foi lido. As estratégias citadas podem e precisam ser usadas em atividades de leitura independente das quais os alunos leem sozinhos, seja por prazer, ou para cumprir com alguma atividade em que é necessário ler.

Em seguida, depois da leitura, se faz necessário uma retomada na ideia principal do texto, na criação do resumo, formulação e resposta de perguntas, no entanto, agora com um sentido diferente, não mais como processos que ajudam a construção da compreensão durante as atividades de leitura, mas de verificar sua concretização, pois o fato das referidas estratégias se construir durante a leitura

não impede que continue sendo construídas após o leitor em pleno exercício do seu ato de ler, compreender, interpretar e aprender com autonomia e liberdade.

Desta forma, constata-se que as estratégias se encontram presentes no decorrer de toda atividade de leitura, em que os professores precisam de fato ensiná-las para que a leitura realmente aconteça de forma satisfatória.

Sendo assim, é preciso que os professores conheçam as estratégias de leitura para abordá-las de forma intencional e coerente. Desta maneira permitir aos alunos interpretar e compreender com autonomia os mais variados textos com os quais se deparam no dia a dia.

### **2.2.1 A relevância da diversidade textual para formação de leitores competentes**

É imprescindível que os professores possibilitem aos alunos o acesso a uma diversidade textual para que eles possam atender as variadas situações de interações verbais das quais participam cotidianamente. Então, a diversidade textual é essencial para o trabalho com a leitura em sala de aula.

Sendo assim, a escola precisa contemplar a diversidade de gêneros que circulam socialmente, é necessário que não somente os textos escolares como, por exemplo: os dos livros didáticos façam parte da rotina escolar dos alunos, mas que textos reais, advindos de situações reais sejam contemplados. E como é colocado na BNCC, o eixo Leitura “compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação[...]” (BRASIL, 2017, p. 67).

Para os alunos se tornarem leitores competentes e possam atuar com segurança nas mais variadas situações comunicativas das quais participam no dia a dia, eles necessitam ter o acesso a diversidade de gêneros, pois, como ressaltam Santos, Mendonça e Cavalcante “[...] dada a diversidade de práticas sociais presentes numa sociedade, também serão diversos os gêneros textuais nela presente” (2007, p. 29). Desta forma, os professores precisam estar preparados para propiciarem em sala de aula um ambiente de letramento no qual os alunos se deparem e construa os mais diversos textos e possam refletir sobre sua relevância e finalidades.

Ressaltamos que este trabalho com a diversidade textual precisa ocorrer de forma sistemática para que os alunos possam atender as demandas sociais que envolvam práticas de leitura. É preciso trabalhar com situações didáticas diversificadas e atrativas que despertem a atenção dos alunos, uma vez que estes precisam estar além de conscientes da relevância da leitura motivados a desenvolvê-la. Kleiman adverte que

Ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil demais, nem aquilo do qual não consegue extrair o sentido. Essa é uma boa caracterização da tarefa de ler em sala de aula: para uma grande maioria dos alunos ela é difícil demais, justamente porque ela não faz sentido (KLEIMAN, 2007, p. 16).

Sendo assim, é necessário motivar e cultivar nos alunos o desejo e o prazer pela leitura e para que isso aconteça satisfatoriamente abordar a diversidade de gêneros textuais é fundamental nesse processo. E de acordo com Solé

[...] motivar as crianças para a leitura não consiste em que o professor diga: “Fantástico! Vamos ler!, mas em que elas mesmas digam – ou pensem. Isto se consegue planejando bem a tarefa de leitura e selecionando com critério os materiais que nela são trabalhados,

tomando decisões sobre as ajudas prévias de que alguns alunos possam necessitar, evitando situações de concorrência entre as crianças e promovendo, sempre que possível, aquelas situações que abordem contextos de uso real, que incentivem o gosto pela leitura e que deixem o leitor avançar em seu próprio ritmo para ir elaborando sua própria interpretação [...] (SOLÉ, 1998, p. 92).

Fica evidente que na aprendizagem da leitura o professor é fundamental, pois servirá de modelo para os alunos e precisa estar preparado para a abordagem da mesma, pois as práticas pedagógicas dos professores refletem na aprendizagem dos alunos, no entanto, pode influenciar não somente positivamente, mas negativamente. Desta forma a prática dos professores precisam de atenção especial para que contribua significativamente para a construção da aprendizagem dos alunos.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia adotada para atender aos objetivos deste estudo se ancora na pesquisa do tipo etnográfica com abordagem qualitativa. Na perspectiva de André que a define como sendo

[...] um esquema de pesquisa desenvolvido pelos antropólogos para estudar a cultura e a sociedade. Etimologicamente etnografia significa “descrição cultural”. Para os antropólogos, o termo tem dois sentidos: (1) um conjunto de técnicas que eles usam para coletar dados sobre os valores, os hábitos, as crenças, as práticas e os comportamentos de um grupo social; e (2) um relato escrito resultante do emprego dessas técnicas (ANDRÉ, 1995, p. 27).

Esse tipo de abordagem possibilita a interação do pesquisador com os atores sociais e observar os fenômenos ocorridos no ambiente da pesquisa buscando compreendê-los e descrevê-los de forma minuciosa. A amostra da pesquisa foi composta por (02) dois professores de duas turmas do 5º ano do ensino fundamental de duas escolas da rede pública municipal, localizada no município de São João-PE.

Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram o roteiro de entrevista semiestruturadas e questionários. A entrevista foi composta por 06 (seis) perguntas abertas e direcionadas aos professores das turmas selecionadas que se encontravam atuando no 5º ano do ensino fundamental com a finalidade de constatar como estava sendo ensinada a leitura em sala de aula.

O questionário foi constituído por 03 (três) perguntas e desenvolvido em cada uma das escolas para os 35 (trinta e cinco) alunos de cada turma de modo que proporcionou a identificação de contradição no discurso dos professores em relação à teoria e prática, uma vez que as respostas dadas pelos professores foram confrontadas com os dados coletados nos questionários aplicados entre os alunos de suas respectivas turmas.

Através de um aparelho de gravação, obtivemos informações preciosas nas entrevistas realizadas com os professores, assim como por meio da aplicação dos questionários com os alunos. Isto se tornou possível com a autorização dos sujeitos responsáveis pelas instituições de ensino e sujeitos participantes da pesquisa. Para realizarmos a transcrição das entrevistas nos valem dos estudos de Marcuschi (2004) e passamos as falas para a forma gráfica, com o mínimo de intervenções.

Os dados coletados foram analisados do seguinte modo: a princípio abordamos as entrevistas, promovendo reflexões sobre a concepção e abordagem dos professores em relação a leitura. Em seguida, realizamos a análise dos questionários



de modo a apresentar se houve contradição nas respostas dos alunos e dos professores em relação à prática docente.

## 4 RESULTADOS E ANÁLISE

A seguir apresentamos a análise dos dados coletados nas entrevistas, no entanto, ressaltamos que os sujeitos envolvidos nesta pesquisa, por motivos éticos e proteção a sua integridade moral, não têm seus nomes divulgados, sendo identificados por nomes fictícios. A primeira escola na qual desenvolvemos a pesquisa foi denominada de escola pública municipal “**Escola1**” e a professora desta instituição de ensino chamamos de “**P1**”; a segunda escola foi denominada de escola pública municipal “**Escola2**” e o professor que atua nesta instituição de ensino de “**P2**”. Primeiramente, realizamos a análise da entrevista realizada na escola pública municipal “**Escola1**” com a professora “**P1**” e posteriormente realizamos a análise da entrevista feita na escola pública municipal urbana “**Escola 2**” com o professor “**P2**”.

### 4.1 Análise das entrevistas dos professores

A professora “**P1**” possui graduação em Pedagogia e especialização em Psicopedagogia e atua na docência há 14 (catorze) anos. Na pergunta na qual questionamos a professora “**P1**” sobre a que se refere a leitura, a mesma afirma que “*É a função fundamental para o aluno desenvolver qualquer disciplina, sem a leitura ele não desenvolve nenhuma, pode ser até matemática, ele precisa da leitura para desenvolver qualquer coisa, qualquer disciplina, qualquer conteúdo*”<sup>3</sup>. Com esta colocação, torna-se evidente que a professora reconhece a relevância da leitura para que os alunos se desenvolvam satisfatoriamente não somente na disciplina língua portuguesa, mais nas demais áreas do conhecimento o que é importante. No entanto, salientamos que a professora não faz referência a leitura como sendo uma atividade de interação e de construção de sentidos, ou seja, ela reconhece sua relevância, mas não se aprofunda em sua definição o que leva a crê que a professora “**P1**” não possui uma concepção de leitura definida e sabe-se que conhecer suas concepções é fundamental para que o professor possa trabalhar adequadamente com a mesma.

Ao ser questionada sobre como desenvolve a leitura em sala de aula, a professora **P1** fez a seguinte colocação:

*Eu utilizo estratégias diversificadas a gente têm vários momentos de leitura durante o período da aula. A questão de um livro que vou trabalhar desperto a curiosidade nos alunos para que eles possam tirar conclusões a partir das imagens, deduzirem mais ou menos como é que é a história, se eles já conhecem a história que possam dar algumas informações, eu faço com que eles fiquem bem curiosos, porque quando você fica curioso você quer saber até onde vai, eu sempre faço isso pode ser o que for, uma notícia, eu sempre trago imagens para que eles possam está olhando e tirando algumas conclusões e depois quando faço todo esse processo de instigar a curiosidade, no final eu vejo como se fosse um fechamento, eu faço um momento de curiosidade primeiro e depois eu vejo se realmente era isso mesmo que eles estavam pensando como se fosse uma conclusão.*

---

<sup>3</sup> Destacamos em itálico as respostas das entrevistas da professora “**P1**” e do professor “**P2**”.  
Instituto Federal de Pernambuco. Campus Garanhuns. Especialização em Linguagem e Práticas Sociais. 25 de julho de 2022.

Em sua resposta, a professora afirma utilizar-se de estratégias de leitura diversificadas e que trabalha com a leitura em diversos momentos da aula, enfatizamos que o trabalho com diversas estratégias é realmente imprescindível, e que a leitura precisa sim fazer parte da rotina diária da sala de aula. Ao falar sobre como costuma fazer a abordagem de um livro a professora “P1” demonstra buscar despertar a curiosidade dos alunos, incentivá-los a fazer previsões em relação à história a partir de imagens, valorizar os conhecimentos prévios dos alunos pedindo que eles forneçam informações sobre a mesma. Afirma ainda que no final faz um fechamento para realmente confirmar se a história abordava o que os alunos imaginavam ou não, sendo assim testa as hipóteses iniciais dos mesmos. Ressaltamos que as ações que a professora afirmou desenvolver são necessárias e importantes para o trabalho com a leitura. E, como salienta Kleiman, durante a aula de leitura

[...] é possível criar condições para o aluno fazer predições, orientado pelo professor, que além de permitir-lhe utilizar seu próprio conhecimento, supre eventuais problemas de leitura do aluno, construindo suportes para o enriquecimento dessas predições e mobilizando seu maior conhecimento sobre o assunto (KLEIMAN, 2007, p. 52).

Ressaltamos que, em sua resposta, a professora deixa evidente que utiliza em sala de aula de estratégias de leitura, no entanto, de acordo com suas colocações as estratégias são trabalhadas antes e depois da leitura, porém enfatizamos que sua abordagem deveria acontecer não somente antes e depois, mas também durante a leitura.

Quando indagada sobre sua concepção em relação às estratégias de leitura, a professora afirma que

*Eu utilizo leitura individual, leitura coletiva, leitura em dupla, brincadeiras envolvendo a leitura a gente também têm vários jogos que envolvem leitura e também dinâmicas, todos os dias são utilizadas dinâmicas diferentes e durante o dia também estratégias diferentes, tem a leitura compartilhada e tem a leitura revezada a gente têm várias estratégias, a gente têm que está observando isso para que a leitura não fique monótona, porque se ficar já se torna como obrigação e tudo que é feito por obrigação a gente não faz com o mesmo amor.*

De acordo com a resposta da professora, podemos constatar que a mesma concebe as estratégias de leitura como sendo atividades de leitura individual, coletiva, em dupla, compartilhada e revezada e como jogos e dinâmicas. No entanto, ressaltamos que estas constituem atividades nas quais podem e devem ser trabalhadas as estratégias, mas que, como vimos no decorrer deste estudo, não são as estratégias de leitura. E ainda quando a “P1” fala que utiliza-se de várias estratégias para que a leitura não se torne algo monótono e uma obrigação, permanece se referindo as atividades que desenvolvem como sendo estratégias, o que evidencia novamente que ela não possui uma concepção adequada do que realmente seja as estratégias de leitura. No entanto, ressaltamos que a professora tem consciência de que a leitura precisa ser uma atividade prazerosa e não maçante e que os educandos precisam estar dispostos a desenvolvê-la por prazer e não por imposição. E como Dionísio ressalta “[...] a escola pode e deve ser olhada em termos dos contextos de leitura em que introduz os alunos, dos sentidos em que os familiariza,

quais ignora, que estilos estimula, que valores, hábitos e atitudes promove (DIONÍSIO, 2000, p. 41)”.

Com relação à pergunta sobre quais as estratégias de leitura são utilizadas em sala de aula, ela afirmou que *“Leitura compartilhada, em grupo, a gente têm também como estratégias livros paradidáticos que eles levam para casa, tem o tempo, determinamos esse tempo e eles devolvem e reconta a história para a gente, o professor e às vezes para a turma”*. De acordo com esta afirmação, a professora concebe novamente as estratégias como sendo atividades de leitura compartilhada e em grupo e desta vez acrescenta os livros paradidáticos como sendo estratégias, quando na realidade trata-se de instrumentos utilizados pelos professores para que as estratégias possam ser abordadas e não são as estratégias de leitura. Porém, salientamos que quando a professora diz que os alunos levam os livros para casa e depois devolvem e recontam a história para ela ou para os demais alunos, neste momento a professora está trabalhando com as estratégias de leitura, pois os alunos ao recontarem a história com suas próprias palavras estão fazendo o resumo da mesma após a leitura, o qual constitui uma estratégia.

Quando questionada se a diversidade textual ajuda ou atrapalha no desenvolvimento dos alunos a serem instigados a realizar leituras, a professora **“P1”** afirmou que

*Facilita demais, porque eles acabam conhecendo, reconhecendo e trabalhando com vários gêneros, essa diversificação facilita muito no conhecimento, em tudo, a gente usa informativos, quadrinhas, poesias todos esses trás novas informações e hoje os didáticos nos ajudam também muito mesmo, eles vêm com histórias em tirinhas, histórias em quadrinhos essa diversidade aparece em todas as disciplinas é excelente, facilita demais o entendimento a interpretação.*

De acordo com a resposta da professora, a diversidade textual contribui para o desenvolvimento dos alunos em relação à leitura, com esta afirmação ela demonstra ter conhecimento de que é preciso em sala de aula diversificar os textos a serem trabalhados com os alunos e que estes precisam conhecer, reconhecer e trabalhar com os mais variados gêneros textuais para saber utilizá-los quando então for necessário.

Quando indagada sobre quantas estratégias já utilizou em sua prática pedagógica para estimular seus alunos para a prática da leitura, respondeu que

*Enumerar, dizer quantas não sei, mas vou dizer algumas que gosto muito a leitura diária, aluno, professor ou de grupo, tem o momento de leitura, tem dia que eu peço ao aluno para selecionar uma leitura ler em casa e trazer para ler para turma, tem dias que sou eu que faço para eles a leitura, tem dias que escolho três ou quatro e eles leem tipo jogral na turma porque essa é uma estratégia que gosto muito, porque eles leem para o público é uma coisa que a gente tem muita dificuldade se a gente não for trabalhada a gente carregada isso para o resto da vida é uma das que gosto muito, mas também gosto da leitura individual e digo o porquê, porque eu posso acompanhar o meu aluno que tem mais dificuldade, vejo individualmente a dificuldade de cada um e aí eu vou preparando atividades que possam sanar esse problema, mandar uma atividade, uma leitura mais cumprida, uma leitura mais curta, uma leitura mais simples, aí essa leitura individual me ajuda muito e eu gosto também da estratégia da leitura coletiva porque desperta a atenção, interpretação, acompanhamento e também o ouvir que é muito*

*importante além de prestar atenção, o respeito ao colega eles têm que esperar que os colegas leiam.*

Em sua resposta, a professora cita novamente exemplos de atividades que trabalha em sala de aula como se fossem estratégias de leitura o que não é. No entanto, ressaltamos que ela demonstra ter consciência de que no ambiente escolar é fundamental trabalhar com os alunos proporcionando o desenvolvimento de atividades de leitura individual, em dupla ou grupo entre outras. Enfatizamos que a própria professora se inclui como leitora e sabemos que em sala de aula o professor precisa ser o modelo de leitor para seus alunos. A professora “**P1**” demonstra selecionar os textos para que sejam lidos o que é importante. Pois, assim como os alunos precisam ter autonomia e escolher seus próprios textos o professor como mediador do conhecimento precisa indicá-los. Nota-se que a leitura para o público é incentivada e há uma preocupação em atender os alunos individualmente e com a dimensão das leituras e o nível o que é importante, entretanto, para essas atividades serem desenvolvidas satisfatoriamente o professor precisa ter em mente objetivos para as mesmas e as estratégias precisam ser trabalhadas.

No decorrer da análise da entrevista da professora “**P1**”, apesar de sua formação acadêmica e tempo de atuação na docência, ela demonstra não ter uma concepção adequada em relação às estratégias de leitura o que nos faz supor que quando a mesma utiliza-se de estratégias em sala de aula não as aborda de forma consciente. Assim, mais adiante confrontaremos alguns dos dados coletados na entrevista com os coletados no questionário realizado com os alunos para que possamos identificar realmente a concepção da professora sobre as estratégias de leitura e como ocorre de fato sua abordagem em sala de aula.

A seguir, apresentamos a análise da entrevista do professor “**P2**” da escola pública municipal “**Escola 2**”.

O professor “**P2**” tem formação em Pedagogia, especialização em Psicopedagogia e atua na docência há 07 (sete) anos. Ao ser questionado sobre qual a sua concepção em relação à leitura, o professor respondeu que é “*Uma viagem no mundo da imaginação, não irei me prolongar na resposta*”. De acordo com esta colocação entendemos que a leitura para o professor “**P2**” está relacionada a uma atividade possivelmente prazerosa, no entanto, enfatizamos que quando ele coloca que não irá se aprofundar na resposta este argumento nos leva a acreditar que o mesmo não possui uma definição consistente do que realmente seja a leitura, ficando evidente que assim como a professora “**P1**” ele não a concebe como sendo uma atividade de interação e produção de sentidos.

Sobre a pergunta referente a como era desenvolvida a leitura em sala de aula, ele afirmou que “*Faço a leitura uma vez por semana, mas trabalho diariamente também com vários textos, músicas, contos e leitura individual, enquanto uns alunos estão fazendo outra atividade eu estou lendo com outros*”. Em sua colocação o professor ao dizer que realiza a leitura uma vez por semana dá a entender que faz somente uma leitura avaliativa de acompanhamento e não com as estratégias de leitura. É como Kleiman enfatiza, a leitura como avaliação é um

[...] tipo de prática que inibe, ao invés de promover, a formação de leitores. Nas primeiras séries caracteriza-se essa prática por tal preocupação de aferimento da capacidade de leitura, que a aula se reduz quase exclusivamente à leitura em voz alta. A prática é justificada porque permitiria ao professor ‘perceber se o aluno está entendendo ou não’, apesar de sabermos que é mais fácil perder o fio da estória quando estamos prestando atenção à forma, à pronúncia, à pontuação, aspectos que devem ser atendidos quando estamos lendo em voz alta (KLEIMAN, 2007, p. 21).

O professor em sua resposta coloca que trabalha com gêneros variados e leitura individual diariamente. Percebe-se que esta abordagem está mais uma vez relacionada a avaliar os alunos e não a incentivar o desenvolvimento da leitura. Constatamos que o professor em sua resposta não faz referências ao uso das estratégias.

Ao ser indagado sobre a que se refere às estratégias de leitura, o professor “P2” afirmou que *“É buscar meios de não só diversificar os tipos de textos, pois às vezes você trabalha com vários textos, mas da mesma forma, então não funciona”*. Com esta afirmação o professor demonstra reconhecer como é relevante trabalhar com textos diversificados e que é preciso abordá-los de maneiras diferentes. O que sabemos que é imprescindível para o trabalho com a leitura. Porém, em sua resposta o professor não define o que são as estratégias de leitura o que nos leva a perceber que o mesmo não possui uma concepção consistente em relação a elas.

Com relação à pergunta sobre quais as estratégias de leitura utilizadas em sala de aula, o professor respondeu que utiliza-se de *“Contação de história, poesias e músicas”*. Em sua resposta ele concebe as estratégias como sendo a atividade de contação de história e a utilização dos gêneros textuais poesia e música, ou seja, ele não havia concebido as estratégias na pergunta anterior, no entanto nesta acabou por defini-las. A resposta do professor evidencia que se as estratégias não são realmente concebidas adequadamente e se são utilizadas em sala de aula, estão sendo abordadas de forma inconsciente, já que os exemplos que ele forneceu não constituem estratégias.

Referente à indagação se a diversidade textual ajuda ou atrapalha no desenvolvimento dos alunos a serem instigados a realizar leituras, o professor afirmou que *“Ajuda, quanto mais diversificar melhor para eles compreenderem os textos”*. Em sua resposta o professor demonstra considerar relevante o trabalho com a diversidade textual, para ele quanto mais houver diversificação mais positivo será para que os alunos possam compreender os textos com os quais se deparam. E como Grammont enfatiza

A escola é, então, a instituição privilegiada para disseminar os conhecimentos necessários à apropriação da leitura, não só por ser a instituição, predominantemente, voltada para o ensino da leitura e da escrita, como também, por ser, para grande parte da população, a única possibilidade de acesso ao livro por meio do empréstimo em bibliotecas, no caso a biblioteca escolar (2011, p. 45).

Assim trabalhar com a diversidade textual contribui para que os alunos desenvolvam sua compreensão acerca do texto e ressaltamos que ao lidar com a diversidade textual eles serão instigados a refletirem sobre a forma do texto a ser abordado e assim a prestarem maior atenção ao seu enunciado.

Sobre o último questionamento, referente as estratégias de leitura que já utilizou em sua prática pedagógica para estimular seus alunos para a prática da leitura, respondeu que *“Foram tantas formas, busco orientar que leiam, escutem músicas para que possam gostar um pouco da leitura”*. Em sua resposta o professor relaciona às estratégias a orientação, no entanto, não especifica que orientações são essas. O que sugere é que a orientação que ele se refere não está relacionada as estratégias e sim apenas incentiva os alunos a lerem, tanto é que o professor relaciona o fato de ouvir música ao de que com isso os alunos possam gostar de leitura.

Durante a análise dos dados coletados na entrevista do professor “P2” da escola pública “**Escola 2**” percebemos que o mesmo não concebe adequadamente

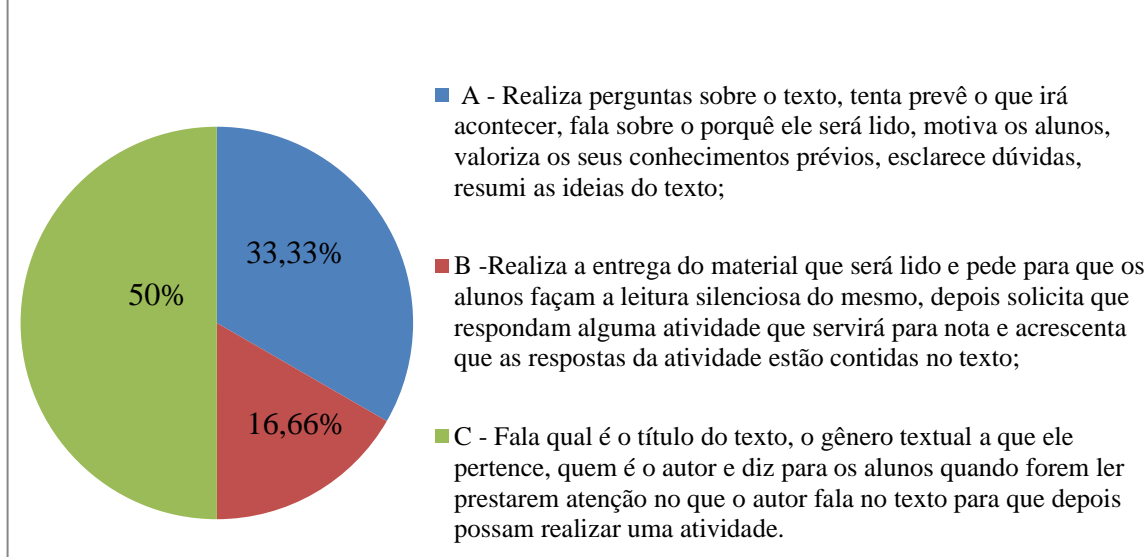
as estratégias de leitura, assim como não as aborda e se em algum momento das suas aulas ele faz uso de estratégias o que o mesmo não evidenciou em suas respostas é de maneira inconsciente. Desta forma, confrontamos alguns dos dados coletados na entrevista posteriormente com os dados coletados no questionário realizado com os alunos para verificarmos como o professor concebe realmente as estratégias de leitura e as aborda.

#### 4.2.1 Análise dos questionários dos alunos e das entrevistas dos professores

A seguir, apresentamos gráficos contendo as respostas dos alunos da escola pública municipal “**Escola 1**” obtidas por meio do questionário e analisamos se houve ou não contradição com as respostas fornecidas na entrevista pela professora “**P1**” e em seguida, realizamos a análise das respostas dos alunos da escola pública municipal “**Escola 2**” com as respostas do professor “**P2**”.

**Gráfico 1 - Questionário dos alunos da Escola 1**

**Primeira pergunta - Como seu(ua) professor(a) desenvolve a leitura durante as aulas?**



Fonte: Elaboração da autora (2022)

Ressaltamos que mediante o primeiro questionamento foi possível além de identificarmos como a professora “**P1**” desenvolve a leitura com os seus alunos, como concebe a leitura e se as estratégias de leitura estão sendo utilizadas.

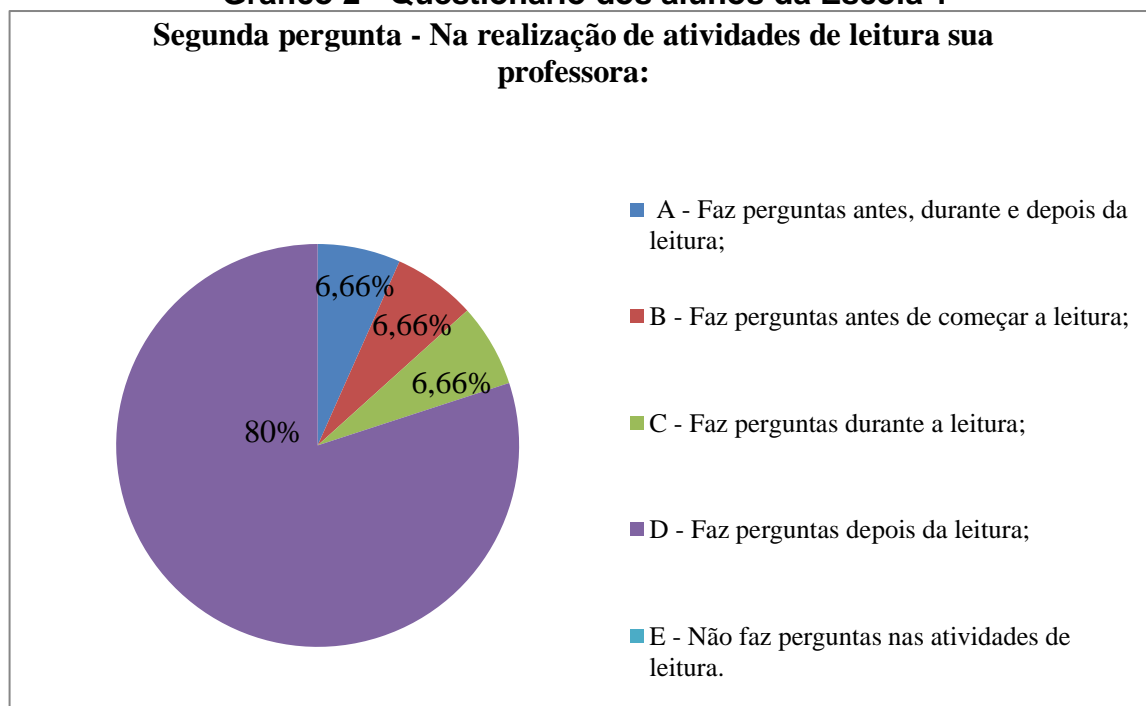
De acordo com as respostas dos alunos que marcaram a alternativa “**A**”, podemos evidenciar que a professora “**P1**” ao desenvolver atividades de leitura, utiliza-se de estratégias de leitura o que já havíamos constatado na análise da entrevista quando a indagamos sobre como a leitura era desenvolvida em sala de aula e em sua resposta evidenciou que buscava despertar a curiosidade dos alunos, incentivando-os a realizar previsões a partir de imagens, valorizar os conhecimentos prévios e que no final de todo este trabalho ainda fazia uma conclusão para verificar se a história abordava o que os alunos imaginavam, ou seja, as hipóteses iniciais eram verificadas. Estas colocações sugerem que a professora trabalha a leitura como uma atividade de interação estando de acordo com o que Koch e Elias ressaltam que “[...] a leitura é uma atividade na qual se leva em conta as experiências e os conhecimentos

do leitor” (KOCH; ELIAS, 2007, p. 11). No entanto, a maioria dos alunos responderam a alternativa “**C**” o que demonstra que a professora “**P1**” apesar de trabalhar com as estratégias costuma realizar a leitura como sendo uma atividade de captação de ideias do autor do texto, já que está alternativa sugere que os alunos ao lerem precisarão prestar atenção no que o autor diz no texto para que depois possam desenvolver uma atividade e a realização desta atividade sugere que a leitura é também abordada como uma atividade avaliativa.

Com todas estas colocações podemos constatar que a professora **P1** utiliza-se de estratégias de leitura, porém como foi constatado na entrevista não as concebe adequadamente o que indica que as estratégias não são abordadas de forma consciente e a concepção de leitura da mesma está voltada para concepção de leitura como atividade de interação, como quanto, com foco no autor e atividade avaliativa o que a professora não sugeriu em suas respostas da entrevista, mas que os alunos evidenciaram nas suas. Ressaltamos que a menor porcentagem dos alunos marcaram a alternativa “**B**” na qual a leitura é entendida como decodificação o que nos leva a crer que a professora percebe a leitura como algo que ultrapassa a decifração das letras, frases e palavras.

**Gráfico 2 - Questionário dos alunos da Escola 1**

**Segunda pergunta - Na realização de atividades de leitura sua professora:**



Fonte: Elaboração da autora (2022)

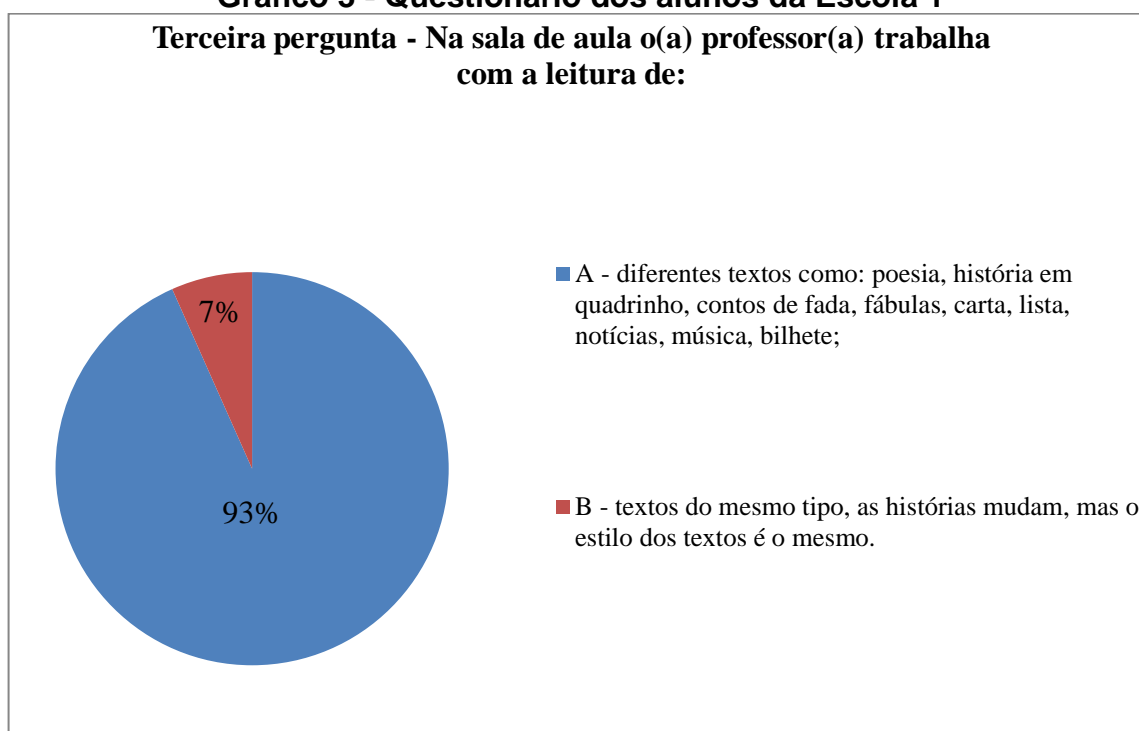
No questionamento sobre se no desenvolvimento de atividades de leitura eram realizadas indagações e em que momento estas acontecia antes, durante ou depois, nota-se que a maioria dos alunos marcaram a alternativa “**D**”, na qual colocam que a professora realiza perguntas depois da atividade de leitura e uma pequena quantidade de alunos marcaram a alternativa “**B**” na qual é colocada que são feitas perguntas antes da leitura o que confirma o que a professora respondeu durante a entrevista, quando colocou que instiga a curiosidade dos alunos em relação a atividade de leitura que está trabalhando. E depois verifica se o que eles estavam pensando em relação a história se confirma ou não, como se fosse uma conclusão, o que evidencia que antes e após a leitura a professora realiza sim perguntas, houve também alguns

alunos que marcaram a alternativa “A” na qual os indagamos se a professora realizava perguntas antes, durante e depois da leitura e a alternativa “C” na qual questionamos se eram realizadas perguntas durante a leitura.

De acordo com os alunos que marcaram a alternativa “A” há momentos que a professora realiza perguntas antes, durante e depois, que como vimos ao longo do desenvolvimento deste trabalho deve ser, no entanto, ressaltamos que foi uma quantidade não tão significativa dos alunos que a optaram. Mas, já pode ser vista como ponto positivo o qual indica que a professora além de realizar perguntas antes e depois está começando a realizar durante a atividade. Porém, enfatizamos que na entrevista a professora dá a entender que as realiza somente antes ou somente depois e não durante como os alunos afirmaram nas alternativas “A” e “C”. Alguns dos alunos marcaram a alternativa “E” na qual os questionamos se não eram realizadas perguntas nas atividades de leitura o que comprova que a professora elabora indagações nas referidas atividades.

**Gráfico 3 - Questionário dos alunos da Escola 1**

**Terceira pergunta - Na sala de aula o(a) professor(a) trabalha com a leitura de:**



Fonte: Elaboração da autora (2022)

Em relação à indagação sobre se na sala de aula a professora trabalha com a leitura de diferentes textos ou com textos do mesmo tipo, de acordo com as respostas da maioria dos alunos constatamos que a diversidade textual é abordada durante as aulas e na entrevista quando a professora foi questionada se a diversidade textual pode ajudar ou atrapalhar no desenvolvimento dos alunos a serem instigados a realizar leituras. A mesma colocou que facilitava demais o entendimento a interpretação e que utilizava-se de textos informativos, quadrinhas, poesias tirinhas e histórias em quadrinho, fato que confirma nas respostas dos alunos que a professora realmente trabalha com textos diversificados. Prática relevante, visto que na perspectiva de Batista *et al.*

Atitudes como gostar de ler e interessar-se pela leitura e pelos livros são construídas, para algumas pessoas, no espaço familiar e em outras esferas de convivência em que a escrita

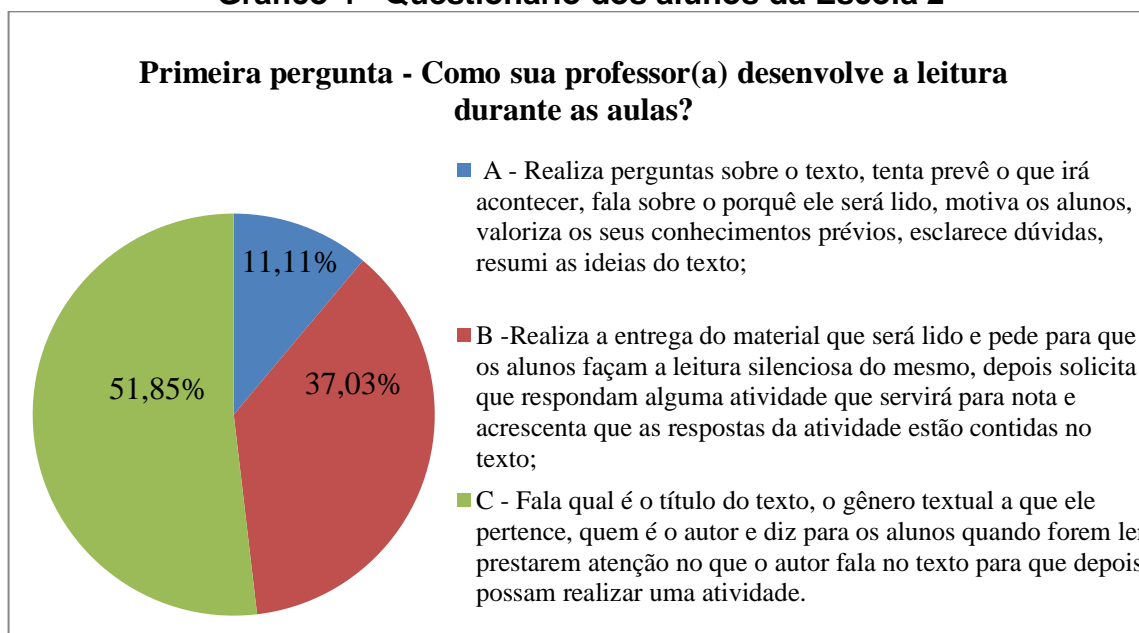


circula. Mas, para outros, é sobretudo na escola que este gosto pode ser incentivado.” (BATISTA *et al.*, 2005, p. 63).

Ressaltamos que uma pequena quantidade dos alunos marcaram a alternativa “B” da indagação. Acreditamos que os mesmos encontram-se confusos em relação ao conceito de diferentes tipos de textos, não percebendo nitidamente que os textos variam não somente nas histórias, mas na forma.

Apresentaremos a seguir, a análise do questionário dos alunos da escola pública municipal “Escola 2”.

**Gráfico 4 - Questionário dos alunos da Escola 2**



Fonte: Elaboração da autora (2022)

Enfatizamos mais uma vez que com as respostas obtidas nesta indagação foi possível além de sabermos como o professor desenvolve a leitura termos conhecimento de como ele a concebe, assim como se as estratégias de leitura estão sendo utilizadas.

Na primeira pergunta sobre como a leitura é desenvolvida em sala de aula de acordo com as respostas dos alunos, os quais em sua maioria marcaram as alternativas “B” e “C” torna-se visível que o professor “P2” costuma desenvolver a leitura como sendo uma atividade de captação das ideias que o autor expõe em seu texto e como decodificação. Já que ao realizarem a leitura os alunos precisam apenas prestar atenção no que o autor fala no texto e que as respostas da atividade que serão propostas estão contidas no mesmo. Desta forma quando o professor respondeu na entrevista que leitura é “*uma viagem no mundo da imaginação*” não entrando em maiores detalhes, torna-se evidente na resposta dos seus alunos que a concepção de leitura que ele possui está voltada para concepção com foco no texto e no autor.

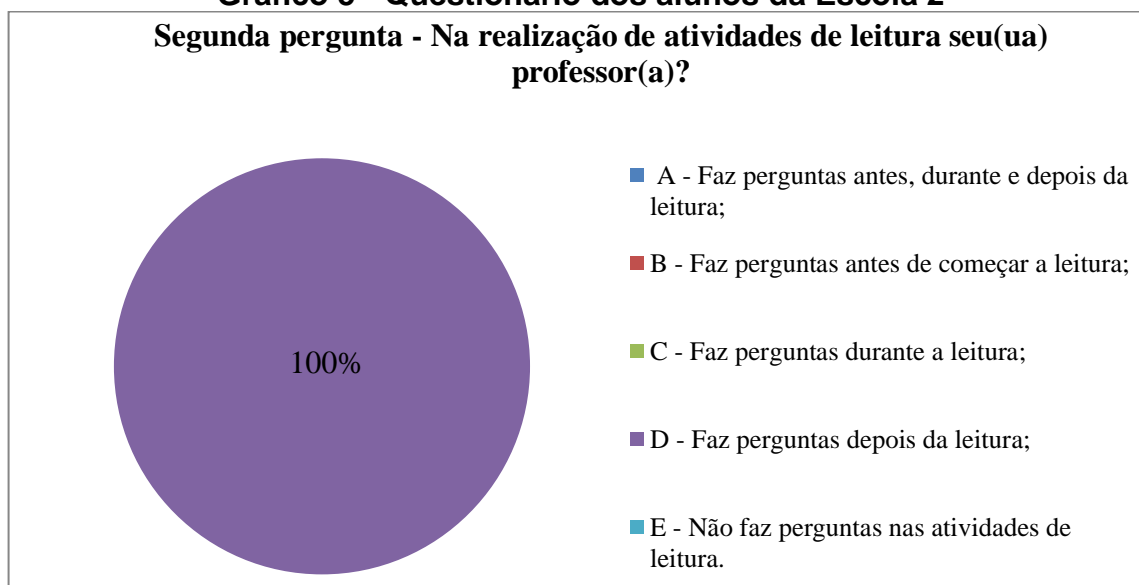
E quando o professor foi indagado na entrevista sobre como desenvolvia a leitura e respondeu “*Faço a leitura uma vez por semana, mas trabalho diariamente também com vários textos, músicas, contos e leitura individual, enquanto uns alunos estão fazendo outra atividade eu estou lendo com outros*” podemos constatar que a leitura é realizada como uma atividade avaliativa o que também é evidenciado nas alternativas “B” e “C” do questionário. Pois, as mesmas deixam explícitas que ao final da leitura são propostas atividades para serem respondidas pelos alunos. Assim, Instituto Federal de Pernambuco. *Campus Garanhuns. Especialização em Linguagem e Práticas Sociais. 25 de julho de 2022.*

constamos de acordo com as respostas do professor e dos alunos que a leitura é desenvolvida como uma atividade avaliativa. Na perspectiva de Kleiman, a leitura como avaliação incide sobre

A insistência no controle diminui a semelhança entre a leitura espontânea, do cotidiano, e a leitura escolar, ajudando na construção de associações desta última com o dever e não com o prazer [...] O aluno lê sem objetivos, lê apenas porque o professor mandou e será cobrado, desvirtuando efetivamente o caráter da leitura (KLEIMAN, 2007, p. 23).

Sobre os alunos que marcaram a alternativa “A”, acreditamos que em algum momento da aula o professor pode realizar alguma das atividades propostas na referida alternativa, o que pode ter levado os alunos a marcá-la. No entanto, ressaltamos que a porcentagem dos alunos que optaram por ela não constitui uma amostragem significativa, o que leva a crer que quando o professor utiliza algumas estratégias de leitura durante suas aulas é de forma inconsciente e como constatamos anteriormente na análise das entrevistas, o mesmo também não as concebe adequadamente.

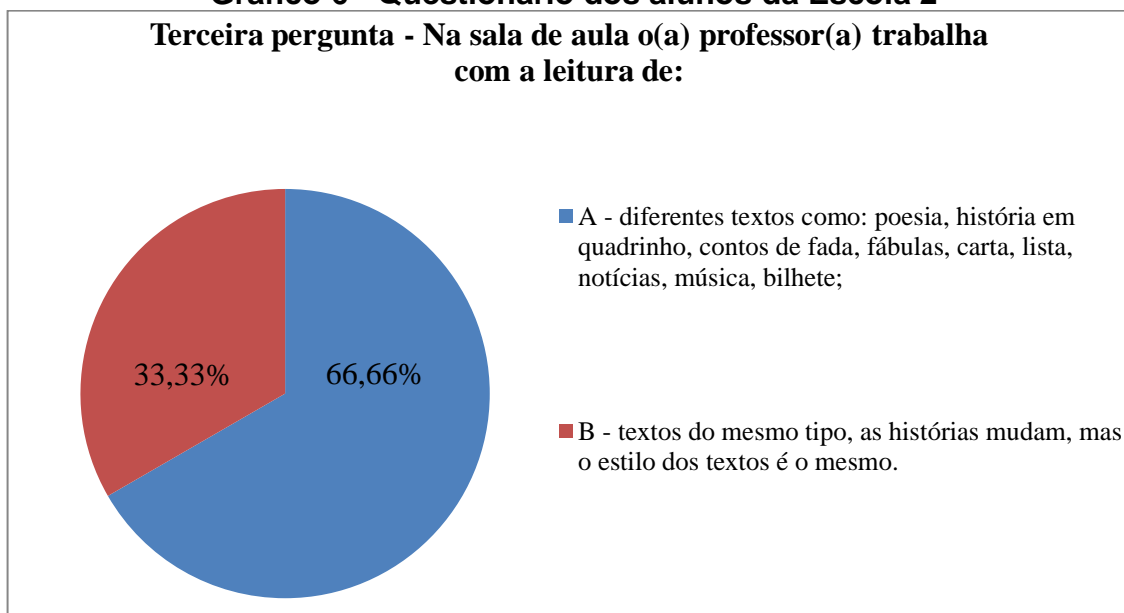
**Gráfico 5 - Questionário dos alunos da Escola 2**



Fonte: Elaboração da autora (2022)

Em relação à indagação sobre se na realização de atividades de leitura eram feitas perguntas e em que momento estas acontecia antes, durante ou depois, como é visível no gráfico anterior todos os alunos marcaram a alternativa “D” ao contrastar com a indagação da entrevista sobre como é desenvolvida a leitura em sala de aula. Podemos constatar que o professor em sua resposta não evidencia se aborda a leitura antes, durante ou depois, mas de acordo com a resposta dos alunos evidenciamos que o professor “P2” realiza perguntas somente depois que a leitura acontece. Não estando de acordo com Solé (1998) que enfatiza ser necessário trabalhar com as estratégias de compreensão leitora antes, durante e depois da leitura, ou seja, que as estratégias precisam estar presentes no decorrer de toda a atividade de leitura.

**Gráfico 6 - Questionário dos alunos da Escola 2**  
**Terceira pergunta - Na sala de aula o(a) professor(a) trabalha com a leitura de:**



Fonte: Elaboração da autora (2022)

No questionamento sobre se na sala de aula o professor trabalha com a leitura de diferentes textos ou com textos do mesmo tipo, nota-se de acordo com a resposta da maioria dos alunos que o professor “P2” trabalha com textos diversificados o que é relevante para o desenvolvimento da leitura e na entrevista quando o mesmo foi questionado se a diversidade textual ajudava ou atrapalhava respondeu que “*ajuda, quanto mais diversificar melhor para eles compreenderem os textos*”. Assim de acordo com a resposta da maior parte dos alunos e com a do professor podemos evidenciar que em sala de aula a diversidade textual é trabalhada, no entanto, uma quantidade significativa de alunos responderam que não. Fato que nos levou a perceber que isto ocorreu possivelmente porque, o professor ao trabalhar com gêneros textuais diversificados pode em algumas de suas aulas querer aprofundar o trabalho com um determinado gênero textual que aborda no momento e por isso trabalha com textos do mesmo estilo mais de uma vez.

De acordo com análise do questionário e da entrevista, desenvolvidos nas escolas públicas municipais “Escola 1” e “Escola 2” constatamos que em algumas respostas dos professores e dos alunos houve contradições, que a concepção que os professores têm em relação às estratégias de leitura não é adequada e o trabalho com as mesmas não ocorre de modo intencional.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos, que nossa pesquisa, ainda que de modo geral, contribuiu para mostrar que no ambiente escolar, as estratégias de leitura precisam ser concebidas e abordadas adequadamente e de forma sistemática e que os professores como mediadores de conhecimento dos alunos, através de sua prática pedagógica podem influenciar positivamente ou negativamente no desenvolvimento da leitura.

A partir da análise dos dados coletados, confirmamos nossa suposição, de que as estratégias de leitura não são concebidas adequadamente e sua abordagem não acontece intencionalmente, pois tanto na escola pública municipal “Escola 1” quanto na escola pública municipal “Escola 2” a forma como os professores as concebem e abordam é iniciante, atingindo então, nosso objetivo geral de analisar as estratégias

de leituras utilizadas pelos professores dos dois quintos anos do ensino fundamental das duas escolas localizadas no município de São João-PE.

Enfatizamos que no trabalho com a leitura e as estratégias de leitura em sala de aula, os professores precisam propor situações didáticas que permitam que os alunos se desenvolvam e se tornem leitores críticos, autônomos e atuantes na sociedade e proporcionar o acesso e a abordagem aos mais diversos gêneros textuais. Ressaltamos, também que as estratégias devem ser trabalhadas antes, durante e após a leitura.

Através da realização desta pesquisa, torna-se visível que as concepções utilizadas pelos professores no ensino das estratégias de leitura influenciam sua prática pedagógica e o processo de construção de aprendizagem dos alunos em relação à leitura.

Com este trabalho não temos a intenção de esgotarmos a abordagem das estratégias de leitura, mas o intuito de despertar o interesse pelo desenvolvimento de outras pesquisas em relação ao tema, afirmamos serem as estratégias de leitura e sua concepção e abordagem um assunto relevante que precisa de atenção especial para que a prática de leitura ocorra de modo coerente e intencional.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC 3ª versão**. Brasília, DF, 2017.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes *et al.* **Capacidades da Alfabetização**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. 96 p. (Coleção Instrumentos da Alfabetização, v.2).

DIONÍSIO, Maria de Lourdes da Trindade. **A construção escolar de comunidades de leitores**: leituras do manual de português. Coimbra: Almedina, 2000.

GRAMMONT, Jaqueline. **Livros que andam**. Curitiba: CRV, 2011. Cap. 2, 3 e 4.

GREEN, Judith; DIXON, Carol; ZAHARLICK, Amy. A etnografia como uma lógica de investigação. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, n. 452, p.13-79, dez. 2005.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 11. ed. Campinas, SP: Editora Pontes, 2007.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 14. ed. Campinas, SP: Editora Pontes, 2011.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da Fala para a Escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2004.

RODRIGUES, Sílvia de Fátima Pilegi. Estratégias de leitura – estado da arte. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 72, p.111-130, nov./dez. 2018.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. ed., 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.

SOUZA, Renata Junqueira de; GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões. Estratégias de leitura: uma alternativa para o início da educação literária. **Alabe**, n. 4, p. 1-21, dez. 2011. [<http://www.ual.es/alabe>].

SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia; CAVALCANTE, Marianne C. B. **Diversidade textual: os gêneros na sala de aula**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.